

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O INGLÊS ANTIGO

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)

joao.bittencourt@bol.com.br

O inglês é uma língua germânica ocidental que se desenvolveu na Inglaterra durante o período convencionalmente denominado anglo-saxônico (449-1100). Levado para as Ilhas Britânicas por diferentes tribos originárias do norte da Europa, o inglês antigo (Old English), também conhecido como anglo-saxônico, foi falado e escrito de diversas formas por cerca de oito séculos. Os textos desse período são praticamente ininteligíveis para os falantes do inglês moderno tal como o latim para os falantes do português. Há, contudo, uma era sombria entre a chegada dos Anglo-Saxões e o surgimento dos primeiros manuscritos em inglês antigo. Registram-se algumas inscrições esparsas na língua que datam dos séculos V e VI, escritas no alfabeto rúnico que os invasores levaram consigo, mas que em quase nada contribuem para o esclarecimento de como era essa língua. O período literário somente começou após a chegada dos missionários romanos, liderados por Agostinho de Cantuária, que foi para Kent em 497, com a missão de evangelização à Inglaterra. O rápido crescimento de centros monásticos proporcionou a produção de inúmeros manuscritos em latim, especialmente de trechos da Bíblia e de outros textos religiosos. Os primeiros textos em inglês antigo, entretanto, só começam a aparecer por volta do ano 700. Desse período, a obra de maior expressão é, indiscutivelmente, o poema épico *Beowulf*, com 3.182 versos aliterados, preservado em um único manuscrito, copiado por volta do ano 1.000. Fazem parte ainda do corpus para o estudo desse período alguns poemas elegíacos e sermões. O presente trabalho propõe-se a abordar alguns aspectos dessa fase pouco conhecida da língua de Shakespeare. Palavras-chave: Inglês Antigo; Linguística Histórica; Filologia